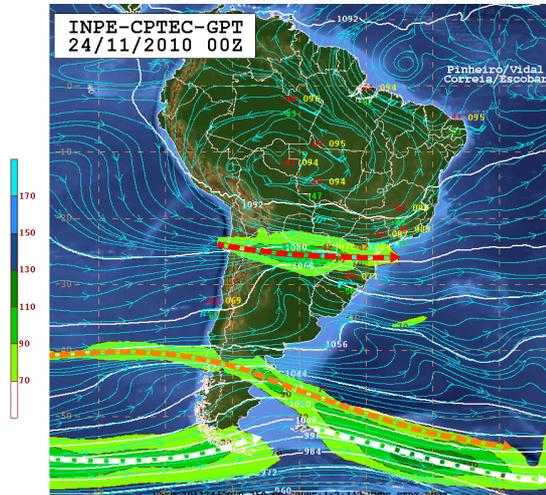




Análise Sinótica

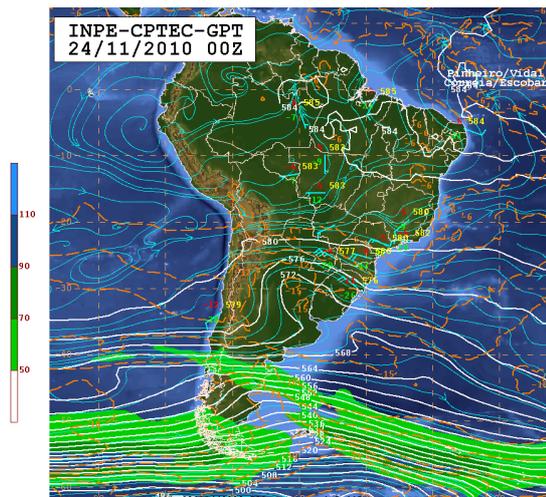
24 November 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



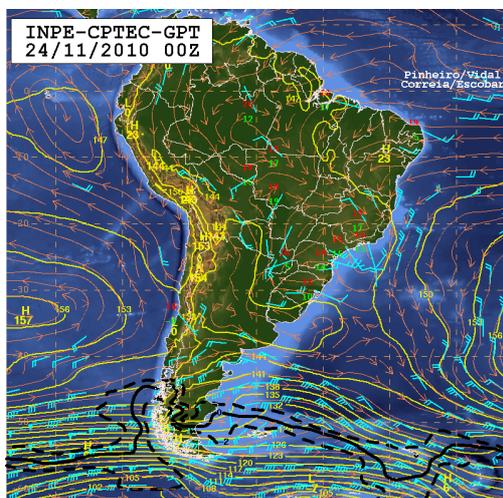
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 24/11, o anticiclone térmico persiste atuando sobre o centro-norte do Brasil, centrado sobre o AC. Uma crista se estende em direção a BA e outra para o sul de MG e RJ, sendo esta contribuinte para a atividade convectiva de forma isolada, resultante da difluência do escoamento entre o centro de MT e o sudeste de MG e norte do RJ. Na imagem de satélite percebe-se essa atividade convectiva. O escoamento está sendo influenciado pelo Jato Subtropical (JST), que se estende do norte do Chile ao litoral norte de SC e tem uma circulação ciclônica associada a um cavado, que está com seu eixo entre a Baía do Rio de la Plata ao noroeste da Argentina. Essa circulação também gera difluência no escoamento entre o nordeste da Argentina e o RS e parte oeste e norte do Uruguai, que contribui para a nebulosidade. Um ramo norte do Jato Polar (JPN) atua sobre a Patagônia Argentina, mas com fraca intensidade e curvatura ciclônica, que está amplamente alongada entre o Pacífico e o Atlântico-Mar de Weddel. O ramo sul do Jato Polar (JPS) atua a sul de 50S e tem um ramo acoplado ao JPN no Atlântico.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 24/11, observa-se um escoamento bastante perturbado sobre o Brasil. Entre o Sudeste e o Centro-Oeste aparecem cavados que mantêm a presença da convergência de umidade em baixos níveis e também contribui para a instabilidade no nordeste de MG e no sul da BA. Outro amplo cavado atua entre o norte da Argentina e o Uruguai, como reflexo do nível de 250 hPa e denota um área baroclínica. A temperatura apresenta valores de -11C na sondagem em Porto Alegre e de -5C na de São Paulo. A sul de 50S o escoamento dominante é ciclônico com forte baroclinia através de um amplo cavado, cujo centro ciclônico está no Mar de Weddel.

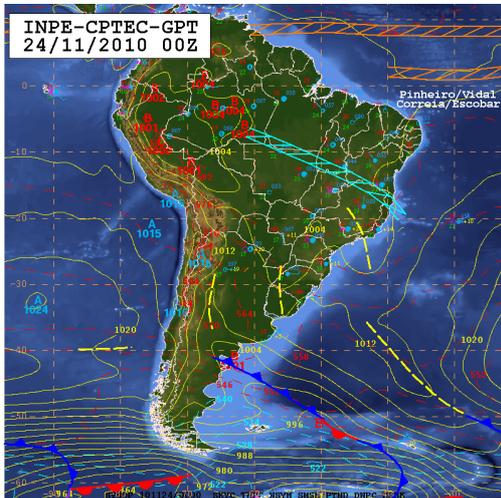
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de baixos níveis (representado por 850 hPa) da 00Z do dia 24/11, observa-se um cavado entre o litoral do Sudeste e o noroeste de MT, configurando uma Zona de Convergência de Umidade (ZCOU). Os ventos nesse nível estão significativos nas proximidades do litoral do PR, de SP e do sul do RJ e contribui para a convergência de umidade para esta área. Outra área com tendência à circulação ciclônica aparece entre o sul do Paraguai e o oeste da Região Sul, entre as Regiões Sul e Sudeste um giro ciclônico dos ventos, que indicam uma área de baixa pressão. A sul deste sistema nota-se uma circulação anticiclônica atuando entre a Província de Buenos Aires e o Uruguai. A área mais baroclínica pode ser observada a sul de 40S no Pacífico e no Atlântico. Esta baroclinia é representada por ventos e gradiente de altura geopotencial fortes.



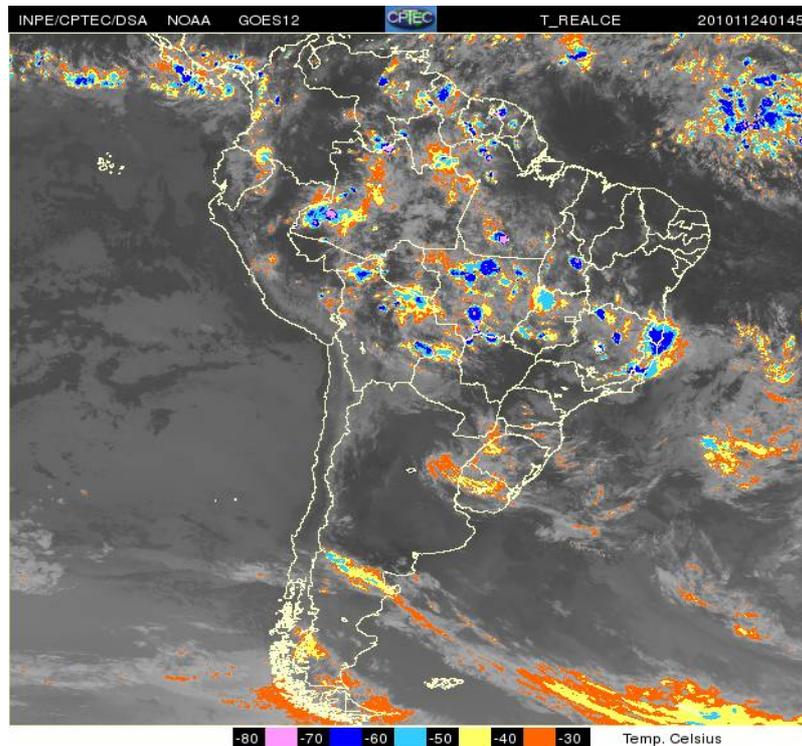
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 24/11, observa-se um cavado invertido no oeste do RS e no Uruguai, não há frente fria. O ar frio em superfície que atua no Sul do Brasil está associado a passagem do cavado em 500 hPa, que traz ar frio para esta Região, onde a temperatura em 500 hPa atinge -11C em Porto Alegre, como citado na análise desse nível. Outro cavado invertido atua entre MG, o RJ e o Atlântico e dá suporte a presença da ZCOU, que atua entre o sul da BA e o sudeste do AM. Nota-se valor de 29C no centro-norte de MG e de 21C no sul desse Estado. Isto representa um gradiente de temperatura que não pode ser interpretado por uma frente fria clássica, e sim devido ao efeito da nebulosidade e chuvas, e da presença de cavado 500 hPa nesse Estado. Embora haja esse gradiente de temperatura não tem gradiente de pressão e ar seco, pois a temperatura do ponto de orvalho está em 21C no sul de MG e no centro-norte 19C. Observa-se a atuação de uma Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) entre o sul da Região Norte, passando pelo Centro-Oeste e estendendo-se até o norte do Sudeste e sul da BA. Um sistema frontal é observado no nordeste da Província de Rio Negro e se prolonga para sudeste pelo oceano Atlântico embebido em uma ampla área ciclônica. Um sistema frontal transiente pode ser observado a sul de 50S sobre o Pacífico. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor de 1028 hPa, centrada a leste de 26W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada em 33S/92W, aproximadamente, com pressão central de 1024 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), oscila em torno de 8N no Pacífico, e sobre o Atlântico atua com dois ramos, um entre 3N e 4N, e outro em torno de 8N e 9N.

Satélite

24 November 2010 - 00Z





Previsão

Hoje (24/11) o deslocamento de um outro cavado em nível médio, também um escoamento difluente em altitude e o padrão termodinâmico favorecerão instabilidade para o sul do Brasil. Esta instabilidade virá de oeste e será significativa, inclusive na faixa norte do RS e serras de SC há condição para queda de granizo. O deslocamento deste cavado para leste, entre hoje (24/11) e a quinta-feira (25/11) favorecerá uma ciclogênese à leste da Região Sul, com isto o ramo frontal deste ciclone reforçará a ZCOU pelo continente e dará origem ao primeiro dia de ZCAS entre o Sudeste, Centro-Oeste e sudeste do AM. Os modelos de previsão de tempo ETA e GFS mudaram o posicionamento desta ciclogênese em relação a ontem. O modelo GFS enfraqueceu a baixa pressão em 72h (26) enquanto o ETA intensifica nas proximidades de 40S/40W. Mais uma diferença entre os modelos de previsão de tempo é em relação ao posicionamento da Zona de Convergência. O modelo GFS coloca este sistema mais ao norte do que o modelo ETA. A presença da ZCAS até o fim de semana deverá deixar grande parte de MG e do sul e oeste da BA, além do norte de GO, DF e norte de MT com bastante chuva, que poderá ter acumulados significativos em algumas áreas. No início da próxima semana a tendência é de chuvas mais significativas para o Estado da BA, principalmente entre o recôncavo e sul desse Estado e também para o Sudeste onde poderá chover localmente forte. Nas próximas 96h (até o dia 27) o modelo ETA prevê um acumulado de chuva mais significativo para o norte e nordeste de MG, ES e sul e sudoeste da BA do que o modelo GFS. Na segunda-feira (29) o modelo ETA prevê chuva para SP e o GFS não prevê com isso, embora a previsão seja de 120h, a previsibilidade é baixa de ocorrer essa chuva.

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

Mapas de Previsão				
24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas